

O Verde-Oliva

Centro de Comunicação
Social do Exército
Brasília, Maio de 1981 - Nº 62

8 de Maio
DIA DA VITÓRIA

"Ao evocarmos reverentes, no dia de hoje, a memória de milhões de seres humanos imolados na luta contra a tirania nazi-fascista, esperamos que a lembrança desse pungente sacrifício sirva de alerta à humanidade para os graves riscos das doutrinas malsãs, que encobertas por falsos atrativos, tentam escravizar o homem, impedindo-o de realizar sua grande destinação de construtor da paz, da harmonia e da prosperidade, em um mundo verdadeiramente livre".

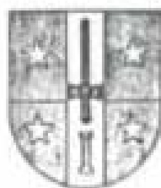
Brasília, DF, 8 de maio de 1981

General-de-Exército WALTER PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE
Ministro do Exército

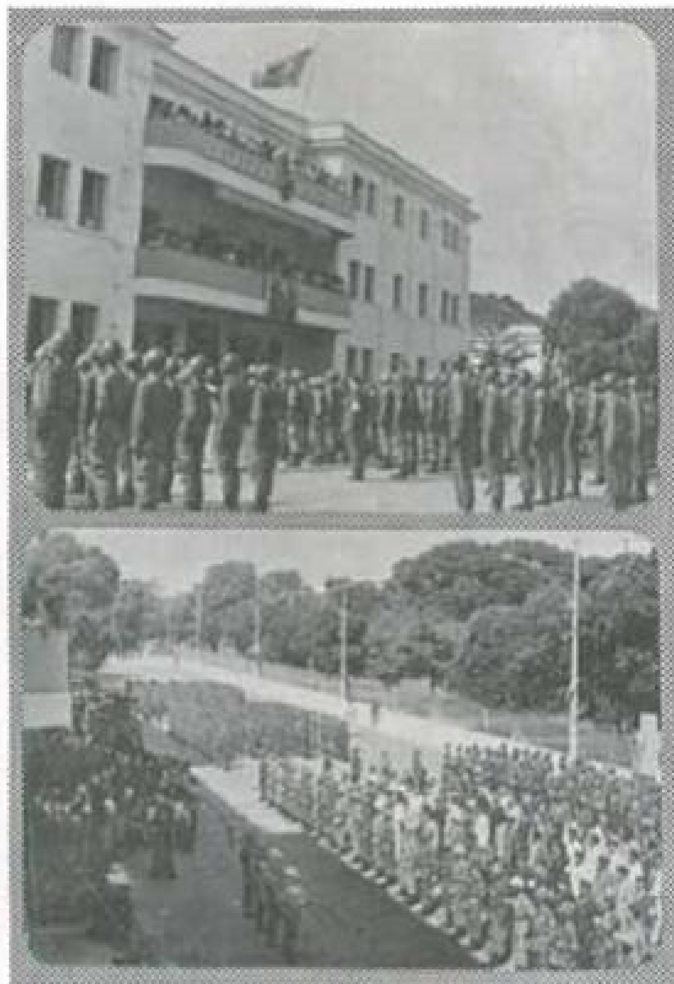
Monumento em Homenagem à FEB - São Paulo, SP.

ATUALIDADES





Batalhão Sampaio comemora Monte Castello



Foi o 36º Aniversário da Tomada de Monte Castello.

O 1º Batalhão de Infantaria Motorizado — Escola, com sede na Vila Militar, no Rio de Janeiro, realizou, no dia 21 de fevereiro de 1981, a tradicional solenidade comemorativa da tomada de Monte Castello, reverenciando a bravura com que se houve aquela Unidade na Campanha da Itália.

Presidida pelo Cmt 1ª DE, Gen Bda Euclydes de Oliveira Figueiredo Filho, a cerimônia contou com a presença de altas autoridades civis e militares, grande número de ex-combatentes, escolares e familiares de oficiais e praças.

O evento constou de formatura geral, entrada do contingente de ex-combatentes da Unidade e desfile da tropa.



Combate de Fornovo di Taro



O 6º Batalhão de Infantaria — Batalhão Ipiranga (Caçapava-SP) comemorou, no dia 29 de abril, o 36º aniversário do Combate de Fornovo — Itália.

O Combate de Fornovo di Taro foi uma das páginas brilhantes da Guerra para a nossa Força Expedicionária, e tudo se deveu à ação decisiva do 6º Regimento de Infantaria sob o comando do coronel Nelson de Melo. O combate de Fornovo passou-se resumidamente da seguinte maneira:

"O 6º Regimento de Infantaria recebeu ordem para atacar no dia 28 de abril de 1945 elementos do inimigo revelados ao longo da estrada Respicio-Fornovo di Taro, atuando simultaneamente nas direções de Colechio-Fornovo di Taro e Respicio - Fornovo Di Taro; às nove horas, foi enviada ao comandante a seguinte intimação: — 'Ao comando da Tropa situada na Região de Fornovo e Respicio. Para poupar sacrifícios inúteis de vidas, intimo-vos a render-se incondicionalmente ao comando das tropas regulares do Exército Brasileiro que estão prontas para vos atacar. Estais completamente cercado e impossibilitado de qualquer retirada. Quem vos intima é o comandante de Vanguarda da Divisão Brasileira que vos cerca. Aguardo dentro de duas horas a resposta do presente ultimatum' (a) Nelson de Melo, Cmt do 6º R.I. O qual foi respondido às 11:15 hs nos seguintes termos "Herrn Oberst Nelson de Melo 28 Abr 1945 — Depois de receber instruções do comando superior seguirá resposta"(a) Maj Kuhn. Estes termos não satisfizeram o Comando brasileiro que decidiu atacar. O combate desencadeou-se pela tarde inteira, declinando um pouco no início da noite. Às 22 hs cruzaram as linhas do 6º RI os parlamentares alemães sob chefia do Maj Kuhn e propuseram a rendição incondicional da 148ª D.I. alemã, sob o comando do Tenente General Pico e da Divisão Itália, sob o comando do General Carbone. Fez o 6º RI um total de 15.265 prisioneiros e 2 generais durante o Combate de Fornovo.



Projeto CAXIAS 1980







No período de 15 Out a 30 Nov 80, desenvolveu-se em diversos municípios do Rio Grande do Sul o Projeto Caxias, que constou da realização de diversos cursos destinados à preparação e ao treinamento da mão-de-obra rural.

O Projeto Caxias-1980, levado a efeito em conseqüência de um convênio entre o Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), pelo seu Centro de Treinamento de Mão-de-Obra Rural, o III Exército e o Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra (PIPMO), do Ministério do Trabalho, concretizou-se com a aplicação de cursos, ministrados em unidades daquele Grande Comando, localizadas em Pelotas (9º BI Mtz), Jaguarão (33º BI Mtz), Bagé (3º RCMec, 25º GAC e 3º BLog), Cachoeira do Sul (3º BE Cmb), Rosário do Sul (4º RCC), Uruguaiana (8º RCMec), Alegrete (10º BLog), Santiago (9º BLog) e São Borja (2º RCMec).

525 soldados que se encontravam prestando Serviço Militar nas OM daqueles municípios receberam treinamentos em diversas especialidades, como: conservação e regulagem de tratores, arados e grades: conservação e regulagem de colheitadeiras automotrizes; nivelador de taipas; classificador de arroz; secador de arroz; armazenista de cereais; calibrador de aspersores terrestres e regulagem de semeadeiras-adubadeiras.









A Campanha d

Nossa participação na luta pode ser dividida em quatro períodos.

O primeiro começa a 15 de setembro de 1944, quando um destacamento comandado pelo General ZENÓBIO DA COSTA entrou em linha de fogo, perto da costa de oeste, depois de cerca de dois meses de treinamento na ITÁLIA. Havia elementos de todas as Armas e Serviços e o V Exército travava a batalha no rio ARNO, onde já havia alcançado sucesso. Combatendo em "teams", os brasileiros progrediram profundamente, alcançando êxitos tais como a tomada de CAMAIORE E MONTE PRANO.

O segundo período de nossas operações estende-se de princípios de novembro a meados de fevereiro (Tentativas de conquista do Monte Castello e a chamada "defensiva de inverno").

Começa aí o emprego da 1ª DIE na área ao norte e a oeste de PORRETTA TERME, na margem oeste do rio RENO.

O General MASCARENHAS DE MORAES, que tinha estado supervisionando o treinamento das tropas mais recentemente chegadas, assumiu o comando direto de todos os elementos da Divisão.

O terceiro período decorre desde a última parte de fevereiro até o princípio de março.

Nesse período as nossas operações caracterizam-se por ataques a posições fortificadas pelo inimigo. A neve desaparecera e o sol voltou a aquecer o soldado brasileiro. Atacamos os alemães, como fêz também a 10ª Divisão de Montanha dos Estados Unidos, que estava lutando conosco no conjunto do IV Corpo. Foi nessa ocasião que tomamos MONTE CASTELLO, que havíamos tentado tomar em novembro e dezembro.







O quarto período iniciou-se em abril e terminou com o encerramento da guerra na Itália,a dois de maio.

Para nós, essa ofensiva pode ser dividida em três fases. A primeira delas foi assinalada por nosso ataque às últimas posições alemães em nossa zona culminando com a captura de MONTESE. A segunda foi a exploração desse êxito, com os alemães em retirada organizada. Avançam rapidamente para VIGNOLA, travando combate em ZOCCA, e em MARANO SUL PANARO. Na 3ª fase, os alemães já estavam desorganizados, muitos deles se rendendo e outros em fuga. Foi de então a nossa progressão por VIGNOLA e TORINO, passando por PIACENZA e ALEXANDRIA.

A meio caminho, ocorreu o episódio espetacular de COLLECCHIO e FORNOVO, onde a FEB capturou uma das melhores divisões alemães — a 148ª de Infantaria.

Chegaram finalmente ao fim essa fase e a própria guerra, com as tropas brasileiras a oeste de TORINO, em SUSA, onde fizeram junção com as tropas francesas vindas de leste.

Humberto Castelo Branco, Cel. AS QUATRO FASES DA FEB, in MILITARY REVIEW, ed brasileira, ano XXVI, nº 3 (junho, 1946). (pág. 105).



FEB na Itália



Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes
Comandante da FEB

O Oito de Maio



"Os canhões cessaram fogo na Europa e as bombas deixaram de cair em 8 de maio de 1945. Um estranho porém bem-vindo silêncio pairou sobre o Continente pela primeira vez, desde 1º de setembro de 1939. Naqueles cinco anos, oito meses e sete dias decorridos, milhões de homens e mulheres tinham sido mortos em centenas de campos de batalha e em milhares de cidades bombardeadas...

Grande parte de muitas das cidades antigas da Europa jazia em ruínas e, de seus escombros, ao esquentar o tempo, subia o cheiro de incontáveis cadáveres insepultos".

(Do livro: "ASCENSÃO E QUEDA DO III REICH", de WILLIAM L. SHIRER).

Palavras do Gen Mascarenhas na Ordem do Dia de 3 Mai 45

A ordem de cessar fogo acaba de ser dada a todas as tropas que combatem na Itália.

"Glória a Deus nas Alturas e paz entre os homens de boa vontade na terra".

Depois de quase seis anos de pesadas lutas, que ensangüentaram todos os quadrantes da Europa e fizeram profundas cicatrizes no seu progresso e civilização, volta a reviver a paz nos campos e cidades que ainda ontem estremeciam às explosões das granadas e se tingiram de sangue dos bravos, que deram a vida em nome de um ideal e pelo advento de um mundo melhor.



O conflito que arrastou nações fortes e fracas, grandes e pequenas, ricas e pobres, chegou ao seu término neste Teatro de Operações e está prestes a encerrar-se em toda a Europa. Ontem eram milhões que tinham as mãos sobre as armas mortíferas, espírito insensível ao sofrimento, coração fechado às emoções e pensamento fixo na vitória da causa comum.

Hoje é quase toda a humanidade que se ajoelha contrita, espírito reanimado pela esperança, coração redivivo pela fé e pensamento voltado para a reconstrução do mundo e o bem da coletividade.

Quis o destino que, entre as armas vitoriosas que neste instante se ensarilham, estivessem as nobres armas brasileiras, lançadas nesta grande conflagração mundial em defesa não somente da honra e dignidade nacionais, mas também em nome da solidariedade humana e em prol do restabelecimento da confiança e do respeito entre as Nações, quaisquer que sejam as bases, o colorido e a força de sua estrutura política e econômica.

A Força Expedicionária, que representou o Brasil nesta sanguinolenta guerra, cumpriu galhardamente a missão que lhe foi confiada, mercê de Deus e a despeito de condições e circunstâncias adversas. Num terreno montanhoso, a cujos píncaros o homem chega com dificuldade; num inverno rigoroso que a totalidade da tropa veio enfrentar pela primeira vez e contra um inimigo audacioso, combativo e muito bem instruído, podemos dizer assim mesmo, e por isso mesmo, que os nossos bravos soldados não desmereceram a confiança que neles depositavam os seus chefes e a própria Nação Brasileira.

(Trecho da ordem do dia do General Mascarenhas de Moraes, publicada no Boletim Interno nº 123, de 3-5-945, da 1ª D.I.E.)

COLABORAÇÃO DO EXÉRCITO NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO PAÍS



O Exército Brasileiro, articulando-se em toda a extensão de nosso imenso território, convivendo nas capitais e nos centros urbanos, fazendo-se presente nos mais distantes recantos do País, participando intimamente da vida das populações, integra tendências, difunde conhecimentos, contribui para a cultura, em suma, muito colabora para o desenvolvimento social do Brasil.

A presença do Exército no campo psico-social é histórica. O quartel é um fator de segurança e tranqüilidade, um centro irradiador do progresso social, um pólo de difusão da educação física e dos desportos, uma verdadeira sede de aprimoramento dos costumes.

Em 1980, o EB restituiu à vida civil milhares de jovens instruídos e preparados militar, física, cívica e moralmente para a vida na comunidade, diplomou elevado contingente de militares e civis em seus estabelecimentos de ensino, nos mais diversos ramos dos conhecimentos humanos; prestou ajuda a grande número de pessoas em todo o País. Através de intensa ação cívico-social assistiu a populações carentes no que diz respeito a serviços médico-odontológicos, à educação sanitária, ao fornecimento de documentos essenciais para a vida comunitária e ao socorro às populações atingidas por calamidades públicas.

O Exército celebrou convênios com órgãos públicos, visando à utilização de instalações ociosas, entre as quais destacam-se as escolas e hospitais. Ademais, o Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército, através de convênios, vem integrando o programa da CEME, relativo à produção de medicamentos de baixo custo.

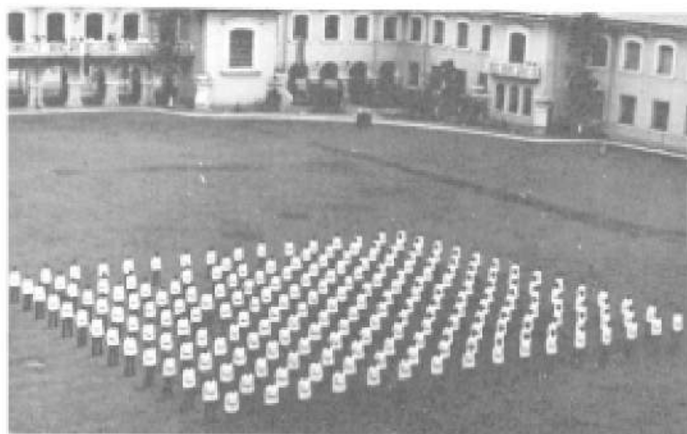
É de se destacar a expressiva contribuição das Unidades de Engenharia de Construção, tanto na ampliação do mercado de trabalho, quanto na eficiente assistécia social prestada aos habitantes das áreas em que atuam. É significativa a colaboração prestada na formação de quadros técnicos para a vida militar e civil nos setores de comunicações, cartografia e engenharia de construção.

Através do 1º Grupamento de Engenharia de Construção, a Diretoria de Obras de Cooperação, durante o ano de 1980, participou ativamente do Plano de Emergência, em execução no Nordeste, em atendimento às populações atingidas pela seca. Milhares de rurículas receberam, além de emprego, assistência alimentar e médico-hospitalar. Vários trabalhos de açudagem foram executados e inúmeras obras sociais realizadas particularmente no setor educacional, em diversas comunidades.

Mediante convênio assinado com o GETAT, o 1º Gpt E Cnst passou a exercer atividades na região do Araguaia-Tocantins, onde se faz necessária a implantação de uma infra-estrutura rodoviária a fim de amortecer tensões sociais decorrentes de questões fundiárias, e proporcionar o desenvolvimento da área.

O 2º Gpt E Cnst prossegue na sua importante missão de cooperar para o desenvolvimento social da Amazônia, com a atuação de seus Batalhões de Construção, sediados em São Gabriel da Cachoeira-AM, Boa Vista-RR, Santarém-PA, Cruzeiro do Sul-AC, Porto Velho-RO e Cuiabá-MT.

De grande significado é a participação do Exército na educação, oferecendo, em 9 (nove) Colégios Militares, na Escola Preparatória de Cadetes, na Escola de Educação Física do Exército, no Centro de Estudos de Pessoal e no Instituto Militar de Engenharia, cursos e estágios para jovens de todas as origens que disputam o privilégio de freqüentá-los, dada a excelência do ensino neles ministrado. Por outro lado, o auxílio que o Exército presta à Fundação Osório colabora com a manutenção dessa exemplar instituição de ensino, de 1º e 2º graus, que propicia assistência educacional às filhas de militares.



A realização de colônias de férias em estabelecimentos de ensino propicia, anualmente, a milhares de crianças um convívio salutar, organizado e educativo, durante o período de férias escolares.

A seleção através de inspeção médica de jovens conscritos relacionados para a prestação de serviço militar, o acompanhamento de higidez e as medidas profiléticas e sanitárias atingem a mais de um milhão de homens com a idade de 18 anos e mantêm sob controle e assistência mais de 420 mil pessoas, incluindo militares e seus dependentes.

A assistência médico-hospitalar aos militares e seus dependentes, encontrou em 1980 um maior destaque, com o prosseguimento da implantação do SAMMED, que, utilizando os recursos do FUSEX, viveu o seu primeiro período de implementação, esclarecendo aos usuários os benefícios que o sistema oferece. A diminuição dos auxílios financeiros concedidos a militares para cobrir despesas médico-hospitalares comprova que a assistência do SAMMED já se mostra bastante eficaz, apesar do pouco tempo decorrido de sua implantação.

Merece destaque especial o Projeto de Lei encaminhado ao Congresso Nacional propondo a criação da Fundação Habitacional do Exército. Após aprovado, foi transformado na Lei nº 6.855, de 18 de novembro de 1980, sancionada pelo Senhor Presidende da República. A Fundação Habitacional do Exército integra o Sistema Financeiro da Habitação e tem por objetivo gerir a Associação de Poupança e Empréstimo — POUPEx, ficando extinta, em conseqüência a Caixa de Financiamento Imobiliário do Exército — CFIEx. A criação da Fundação Habitacional do Exército veio concretizar antiga aspiração da família militar, pois irá permitir, mediante financiamentos através da POUPEx, que os militares possam adquirir a casa própria, em condições bastante favoráveis. Muito em breve, o alcance social deste empreendimento se fará sentir efetivamente.

HISTÓRIAS QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA

Como integrante da Força Expedicionária Brasileira, cabe-nos o dever de levar aos nossos soldados, através da Capelania Militar do Exército, a história dos que tombaram para que a Pátria permanecesse de pé.

É u'a homenagem do Serviço de Assistência Religiosa do Exército à memória dos oficiais e praças que integraram a Força Expedicionária Brasileira, na Segunda Guerra Mundial, e que foram sacrificados em defesa da Pátria.

As histórias que contaremos, além de ressaltarem o heroísmo e a bravura do Soldado brasileiro, servirão, também, de subsídio para as aulas de educação cívica ministradas aos nossos soldados. Desse modo, estaremos levando à juventude, que anualmente se demora em nossos quartéis, o conhecimento da FEB, bem como a grandeza, o espírito de solidariedade, o destemor, a bravura e o heroísmo do Soldado Brasileiro.

Na FEB, havia gente de toda a parte, e de todos os caminhos do Brasil. Sobre alguns, que vieram desses caminhos, falaremos para destacar-lhes o desprendimento, o espírito de solidariedade e, sobretudo, o sentido humano de suas ações, impregnadas de altruísmo e sacrifício. "Le sacrifice est ce qu'il ya de plus beau au monde", já dizia de De Vigny.

Hoje, começaremos por contar a história do 3º Sargento JOSÉ CARLOS DA SILVA.

12 de dezembro de 1944. Num dos ataques a Monte Castello, um dos Batalhões do Regimento Sampaio, recebeu, em cheio, um chuveiro de explosões e tiros diretos. Granadas de todos os tipos caíam sobre o grupo de combate comandado pelo Sargento Silva, que este era seu nome de guerra. O Grupo retrai, em virtude do intenso fogo inimigo. Durante o retraimento, o sargento verifica a falta de um soldado. Sabia quem era. Tratava-se de um bravo rapaz de vinte anos que, no auge de seu destemor e coragem, procurava acertar com seus tiros a posição de onde partiam rajadas sucessivas de metralhadora. O Sargento toma o binóculo. Sonda o roteiro que fizera com seu grupo no avanço e no retraimento. Aqui e ali as explosões se sucediam ferindo homens já feridos ou arrebentavam sobre corpos já sem vida!

Não lhe foi difícil percorrer com a vista os lugares por onde passara com aquele pugilo de bravos, porque seus passos deixaram, na neve rastos bem visíveis e duradouros.

Olha em volta, sem nada dizer.

— Que há, sargento? Perguntam-lhe.

— Localizei nosso companheiro. Move-se de um lado para o outro. Deve estar ferido. Bem ferido e esvaindo-se em sangue.

E, antes de mais nada, ajustou o capacete de aço à cabeça, segurou a metralhadora, e ia partir, quando um cabo o adverte:

— Sargento! Não vá! Deixe passar o tiroteio!...

Ao que ele respondeu, decidido:

— Soldado do meu Grupo não morre por falta de socorro!



E, sem mais nada a dizer, partiu em direção ao soldado caído sobre a neve...

Não era a primeira vez que assim procedia. De outras, tivera a mesma atitude, e fora feliz, e ficara contente.

Enquanto ele seguia, cauteloso, o resto do grupo acompanhava com os olhos a caminhada heróica do seu grande chefe. Viam-no abaixar-se. Pregar-se ao chão e levantar-se, em corrida, para cair mais adiante. Cair; levantar-se e sumir-se nos buracos de granadas encontrados ao léu; rolar pelo chão como uma pedra; parar; erguer-se a meio; dar uma nova corrida, para cair de borco, novamente... O soldado estava para lá do meio da terra de ninguém...

Viram-no, de momento, levantar-se e parar, de chofre.

Alcançara o soldado ferido. Ao vê-lo, o praça encheu os olhos de lágrimas. As lágrimas do reconhecimento... A alegria de não ter morrido...

— Sargento, como o senhor é bom! Eu pensei que fosse morrer abandonado.

— Qual nada! Vamos, agora, ver se chegamos em paz. Tenha coragem! Faça uma forçazinha.

E ministrou-lhe curativos de emergência. O soldado sorriu...

— Agora, apoie-se em meu ombro. Passe o braço no meu pescoço. Assim... Vamos!

Mas, ao dar os primeiros passos com a sua preciosa carga, eis que o Sargento SILVA é atingido por uma rajada de metralhadora que lhe perfura, de modo brutal, as entranhas.

Momentos depois, com o nome de Deus nos lábios, o herói morria. Ao lado, aflito e cheio de sangue, o soldado que ele procurava salvar...

Seu corpo permaneceu dois dias na terra-de-ninguém, dado o intenso fogo alemão. "Le sacrifice est ce qu'il y a de plus beau au monde"... Realmente, o sacrifício é o que há de mais belo no mundo!

ASSIM, MORREM OS BRAVOS!

Cel Cpl Mons Alberto da Costa Reis.

O Soldado da Fronteira

És o atalaia da segurança.

Palmilhando áreas inóspitas, enfrentando a solidão e desafiando as distâncias, és o exemplo da firme determinação em defesa do solo sagrado da Pátria.

Teu trabalho, vigilante, repetitivo e responsável, se afiança na observação da lei e da ordem, para refulgir, significativo e dedicado, no esplendor do serviço prestado à causa justa da Nação.

Tua longa dedicação, teu senso de obediência e tua convivência com problemas de imensas áreas criam, em torno da tua pessoa, uma admiração pelo valor que ostentas, e uma certeza de noites tranqüilas.

Muitas vezes, os teus entes queridos, distantes pela obrigação do dever, são as tuas saudades permanentes.

Na labuta constante, que exige contínua dedicação, mesmo nos dias de poucas atividades, deves ser a presença permanente que traduz o domínio do solo sagrado.

Na rotina de teu trabalho és o marco de brasilidade, és o atestado vivo de uma presença revigorada, és o atalaia da segurança e da liberdade.

Muitos já passaram por estes mesmos caminhos antes de ti; a caminhada, talvez diferente; o distintivo, de outras formas e cores; as ordens, em modos diversos.

Entretanto, o mesmo chão e a mesma bandeira sentiram a cadência cuidadosa e o sentimento patriótico.

Hoje, quer nas tuas andanças de vigilante solitário, quer nas tuas horas de alegre convívio comunitário, quer nos teus momentos de afirmação cívica, terás, daqueles que se beneficiam de tuas horas de vigília, o reconhecimento íntimo do digno trabalho desempenhado.

Vigiando o que é teu, na cautela das surpresas perigosas, e garantindo o futuro dos que acreditam no Brasil de amanhã, estás perpetuando uma dádiva que foi entregue pelos que se foram.

Tua responsabilidade, soldado da fronteira, é o maior de todos os deveres: tu guardas a Nação.

Pelo teu empenho, as nossas homenagens.

Pelo teu desvelo, os nossos aplausos.

A Pátria agradece os teus cuidados.

Zelai por ela!

Maj Med Alberto Martins da Silva



Es A Cos AAe

Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea









RESUMO HISTÓRICO

Pelo Aviso 78, de 30 de janeiro de 1934 foi criado o **Centro de Instrução de Artilharia de Costa** (CIACos), localizado na Fortaleza de São João — Urca — Rio de Janeiro.

Em 9 de julho de 1934, inaugurou-se o CIACos, com a presença do Ministro da Guerra, General **Pedro Aurélio de Góes Monteiro.**

Em 11 de abril de 1938, pelo Aviso 98, foi autorizada a organização, na Escola de Aviação Militar dos Afonsos, de um **Núcleo de Bateria de Metralhadoras Antiaéreas** (NuBiaMtrAAé), como base para a organização do futuro CIDAAé — **Centro de Instrução de Defesa Antiaérea.**

Pela Port Min 33, de 30 de janeiro de 1939, foi criado o **Centro de Instrução de Defesa Antiaérea** (CIDAAé), localizado na estrada General Benedito da Silveira, Colina Longa — Vila Militar — Rio de Janeiro.

O Aviso Ministerial 139, de 4 de março de 1939, autorizou a transferência do pessoal e material do NuBiaMtrAAé para o CIDAAé.

Com o Dec 1735, de 3 de novembro de 1939, foi criada a **Escola de Artilharia de Costa** (EACos), localizada na Fortaleza de São João — Urca — Rio de Janeiro.

Com o Dec 37808, de 27 de agosto de 1955, foi criada a "Escola de Defesa Antiaérea" (EsDAAé), localizada na estrada General Benedito da Silveira — Colina Longa — Vila Militar — Rio de Janeiro.

Com o Dec 57490, de 27 de dezembro de 1965, foi estabelecida a fusão da EACos e da EsDAAe, dando origem à **Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea** (EsACosAAe), localizada no mesmo endereço da EsDAAe.

A Port Min 136/66, de 28 de março de 1966, regulou a organização da EsACosAAe e a transferência do pessoal e do material das EACos e EsDAAé para a nova Escola.

ESCOLA DE ARTILHARIA DE COSTA E ANTIAÉREA

A EsACosAAe destina-se a especializar: oficiais da Arma de Artilharia para o desempenho de funções inerentes à Artilharia de Costa e Antiaérea; Sargentos da QMG 06 — Artilharia para as funções inerentes às Unidades de Artilharia de Costa e Antiaérea; sargentos dessa mesma QM, para as funções de Operador de Radar e Direção de Tiro e de Meteorologia; e sargentos das QMG 02 — Cavalaria e 07 — Infantaria, para as funções de Auxiliar e Operador de Radar. Tem ainda o encargo de ministrar estágios sobre assuntos inerentes à Escola e de contribuir para o desenvolvimento da doutrina do emprego da Artilharia de Costa e Antiaérea.

CURSOS PERMANENTES

Para Oficiais — Artilharia de Costa e Antiaérea, 38 semanas.

Para Sargentos — Artilharia de Costa e Antiaérea (CEspS-1), 38 semanas e Meteorologia Balística (CEspS-4), 12 semanas.

PRINCIPAIS ESTÁGIOS

Artilharia de Costa e Artilharia Antiaérea Leve, ambos para oficiais R/2.

Manutenção Mecânica e Manutenção Eletrônica, do material Oerlikon.

ARMAMENTOS E EQUIPAMENTOS USADOS

Sistema de Armas ROLAND, OERLINKON e 90mm; Canhões AuAAe 40mm e VICKERS ARMSTRONG 152.4mm; Metralhadora Múltipla .50; Radiolocalizador GMDI; Radar de Vigilância AN-TPS/1D; Alvo Aéreo KD2R-5 e Direção de Tiro de Artilharia de Costa.

